A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA E DOS FATORES INTERNOS DA INSTITUIÇÃO NO DESEMPENHO ACADÊMICO

THE INFLUENCE OF QUALITY OF LIFE AND INTERNAL PROBLEMS OF THE INSTITUTION ON ACADEMIC PERFORMANCE

Juliane Andressa Pavão

Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)
e-mail: julianepavao@hotmail.com

Jane Linara Nunes Ferreira

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR Campus de Campo Mourão)
e-mail: janelinaranf@hotmail.com

Marcelo Marchine Ferreira

Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Docente do curso de Contabilidade da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR Campus de Campo Mourão)
e-mail: mmarchine@gmail.com

Resumo:

No decorrer da realização de um curso de graduação, diversos fatores podem desencadear situações que impactam o desempenho dos estudantes universitários. Este estudo investigou a influência de fatores relacionados ao ambiente da Instituição de Ensino Superior (atenção recebida, infraestrutura, tecnologia, estratégias de ensino e estratégias do corpo docente) e da qualidade de vida no desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná. Metodologicamente o estudo foi de caráter quantitativo e de característica descritiva. A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário a 190 estudantes e as análises tiveram como referência a Modelagem de Equações Estruturais, com uso do software SmartPLS 3. Os achados revelam que os fatores internos da instituição que possuem influência significativa e positiva no desempenho acadêmico são a atenção recebida pelos discentes, o projeto político pedagógico e a matriz curricular. Infraestrutura, recursos tecnológicos e estratégia do corpo docente não apresentaram influência significativa. Conclui-se também que a qualidade de vida dos discentes influencia positivamente no seu desempenho, com um efeito direto de 32,2% ($p = 0,000$), ou seja, uns dos fatores que podem explicar o baixo desempenho dos estudantes é a ausência da qualidade de vida.

Palavras-chave: Fatores internos. Qualidade de vida. Desempenho acadêmico.

Abstract:

During undergraduate courses, several factors can trigger situations that impact the health and quality of life of university students. This study investigated the influence of factors related to

the environment of the Higher Education Institution (received care, infrastructure, technology, teaching strategies and faculty strategies) and the quality of life in the academic performance of Campo Mourão of the State University of Paraná. Methodologically the study was of quantitative character and descriptive characteristic. The data collection was done by means of a questionnaire to 190 students and the analyzes had as reference the Modeling of Structural Equations, using SmartPLS 3 software. The findings reveal that the internal factors of the institution that have significant influence and positive in the performance Academic attention are the attention received by the students, the political pedagogical project and the curricular matrix. Infrastructure, technological resources and faculty strategy did not present significant influence. It is also concluded that the quality of life of the students has a positive influence on their performance, with a direct effect of 32.2% ($p = 0.000$), that is, one of the factors that may explain the students' low performance is the absence of quality of life.

Key-words: Internal factors. Quality of life. Academic performance.

1 Introdução

Estudantes universitários enfrentam diversos desafios em busca de obter desempenho acadêmico satisfatório (STRUTHERS *et al*, 2000) que pode ser influenciado por ampla gama de variáveis. Dentre elas estão estratégias de ensino e aprendizagem presentes no projeto pedagógico do curso, qualificação e domínio de conteúdo por parte do corpo docente (AMARO, 2014) e estilos de aprendizagem dos discentes (BORGES, 2016).

O período de realização de um curso de graduação corresponde ao momento no qual os estudantes são expostos a influências psicossociais que podem desencadear situações de estresse, com impactos negativos em aspectos de sua saúde e qualidade de vida (CALAIS *et al*, 2007). Especificamente, a falta de um nível de qualidade de vida satisfatório pode impactar negativamente sua saúde mental, além de gerar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, podendo resultar no abandono dos estudos ou na evasão acadêmica (CATUNDA; RUIZ, 2008).

Assim, são vários os fatores, dentro e fora do ambiente universitário, que contribuem para a qualidade do desempenho acadêmico dos alunos (FAROOQ *et al*, 2011). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo investigar a influência dos fatores internos da instituição (atenção recebida, infraestrutura, tecnologia, estratégias de ensino presentes no projeto pedagógico e estratégias do corpo docente) e da qualidade de vida no desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná.

Esta pesquisa se justifica e traz contribuições em aspectos teóricos e práticos, uma vez que é fundamental para os professores, ensinar seus alunos de forma eficaz para que eles possam mostrar desempenho de qualidade. Para atingir esse objetivo, é necessário que os professores compreendam melhor os fatores que podem contribuir para o sucesso acadêmico dos alunos (FAROOQ *et al*, 2011). Assim, espera-se contribuir apresentando os fatores internos da instituição e se a qualidade de vida influencia no desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis.

Este estudo está organizado em cinco sessões. Além desta introdução, a segunda sessão apresenta o referencial teórico, em seguida, a metodologia utilizada é evidenciada na terceira sessão. Na quarta sessão são apresentadas a análise de equações estruturais e discussão dos resultados. Por fim, na quinta sessão são mencionados os principais achados e sugestões para futuras pesquisas.

2 Referencial Teórico

A Qualidade de Vida (QV) é um importante conceito aplicado para as mais diversas situações e condições pessoais e populacionais. Estrutura-se por aspectos relativos à subjetividade da pessoa, como ela sente, vive, se relaciona na sociedade e consigo própria. Também valoriza os aspectos das condições materiais e culturais de seu ambiente: a saúde, a educação, a moradia e o trabalho entre outras. Dentre os aspectos relativos à qualidade de vida tem sido bastante valorizada a importância da atividade física, do esporte e do lazer para a promoção da saúde e de condições adequadas ao desenvolvimento integral das habilidades e capacidades de crianças, jovens, adultos e idosos (VILARTA, 2004).

Segundo Catunda e Ruiz (2005), a QV é um termo que vem sendo cada vez mais utilizado na avaliação das condições de vida urbana e para se referir à saúde, conforto e bens materiais de uma dada população. Mais recentemente vem sendo utilizado, também, para descrever situações em que diversas óticas procuram criar condições que agreguem valor e qualidade à vida das pessoas.

Já o desempenho acadêmico envolve atividades consideradas escolares ou acadêmicas, segundo Munhoz (2004), a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e, o rendimento é resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos em determinada atividade. Não é uma tarefa fácil avaliar o desempenho acadêmico de um discente, por tantas variáveis que devem ser consideradas, porém a nota é um fator importante para decisões e progressão na vida acadêmica (OLIVEIRA, 2006).

Muitos fatores podem influenciar no desempenho acadêmico (AMARO, 2014). Entre eles, os fatores internos de instituições de ensino e a qualidade de vida, que têm sido foco de pesquisas nacionais e internacionais, como Clifton *et al* (1995), Fleck *et al* (1999), Barros e Mendonça (2000), Struthers *et al* (2000), Saupe (2002), Saupe *et al* (2004), Vaez *et al* (2004), Chow (2005), entre outros.

O estudo de Clifton *et al* (1995) teve como objetivo desenvolver instrumento para medir o domínio cognitivo da qualidade de vida de estudantes universitários. O estudo utilizou uma amostra representativa de estudantes de graduação de educação em uma universidade canadense. Os achados apoiam a conceitualização do domínio cognitivo em termos de dimensões estruturais e funcionais. A Dimensão Estrutural representa as habilidades cognitivas menos complexas nas dimensões Conhecimento e Compreensão e a Dimensão Funcional representa as habilidades mais complexas nas dimensões de Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação. Os coeficientes de confiabilidade alfa das duas escalas são 0,88 e 0,85, respectivamente. Os resultados indicaram que as duas escalas possuem validade e coeficientes de confiabilidade elevados a fim de mensurar o domínio cognitivo da qualidade de vida dos acadêmicos (CLIFTON *et al*, 1995).

Foi objetivo do estudo de Fleck *et al* (1999), a aplicação do instrumento World Health Organization Quality of Life-100 (WHOQOL) na versão em português, sendo que esse instrumento foi desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) e visa avaliar a qualidade de vida. Foi aplicada a versão em português em 250 pacientes provenientes de quatro grandes áreas médicas de um hospital de clínicas de Porto Alegre – RS. Os achados revelam que o instrumento mostrou bom desempenho psicométrico com características satisfatórias de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste. Concluiu-se que o instrumento está em condições de ser usado no Brasil.

Barros e Mendonça (2000) analisaram os determinantes do fraco desempenho educacional brasileiro, visando contribuir para a formulação de políticas educacionais. O

objetivo do estudo foi avaliar a importância dos fatores determinantes: ambiente familiar, ambiente comunitário e qualidade e quantidade dos recursos educacionais disponíveis. O estudo apontou que a escolaridade dos adultos tem impacto três vezes maior sobre o desempenho dos alunos do que a de professores, e ainda, existe associação positiva entre urbanização e desempenho educacional.

Struthers *et al* (2000) investigaram se a motivação dos estudantes universitários influencia no estresse e no desempenho acadêmico. Com o uso de equações estruturais, os resultados mostraram que o maior estresse acadêmico está relacionado com notas inferiores e que o estresse dos alunos está inversamente relacionado com a série do curso, ou seja, os acadêmicos das últimas séries passam por maior estresse. Em síntese, o estudo mostrou que a motivação acadêmica se relaciona positivamente com a nota do curso (STRUTHERS *et al*, 2000).

A pesquisa de Saupe (2002) teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de estudantes de enfermagem utilizando como instrumento a Escala de Flanagan, traduzida e validada para o Brasil. O seu diagnóstico evidenciou que a maioria dos alunos estão satisfeitos com sua qualidade de vida e com o curso, mas possibilitou detectar também a presença de sofrimento, ansiedade, necessidade de atenção e cuidado.

Outra pesquisa realizada por Saupe *et al* (2004) objetivou avaliar a qualidade dos acadêmicos de enfermagem utilizando o instrumento WHOQOL-Bref. Deste estudo participaram seis cursos de graduação em enfermagem, sendo três universidades públicas federais e três universidades privadas estaduais localizadas na região sul do Brasil. Os resultados apresentados evidenciaram que 64% dos acadêmicos estão satisfeitos com sua qualidade de vida.

O estudo de Vaez *et al* (2004) comparou avaliações do estado de saúde e da qualidade de vida dos universitários do primeiro ano com os de seus colegas de trabalho da mesma idade. O questionário compreendeu 44 itens abrangendo aspectos como histórico individual e familiar, local de residência, situação financeira, educação prévia, estilo de vida, atividades de lazer, saúde e qualidade de vida percebida. Os achados evidenciam que, tanto para homens quanto para mulheres, a média da qualidade de vida percebida pelos universitários de primeiro ano foi menor do que a de seus colegas de trabalho. Uma proporção de estudantes maior do que o esperado classificou sua saúde como "média" ou como "baixa". A qualidade de vida percebida foi significativamente correlacionada com o estado de saúde em ambos os grupos (VAEZ *et al*, 2004).

Chow (2005) investigou o nível de satisfação de vida de universitários. Os resultados demonstraram que 76,2% respondentes estavam satisfeitos com suas vidas. Com relação ao grau de satisfação com diferentes aspectos da vida, os entrevistados expressaram que estavam mais satisfeitos com a relação com o ambiente de vida, relacionamentos com amigos próximos e relacionamentos com irmãos. Os resultados mostraram que os entrevistados que apontavam para um status socioeconômico mais alto, estavam mais satisfeitos com sua experiência acadêmica, auto estima e condições de vida.

O estudo de Tombolato (2005) avaliou grupos de universitários-trabalhadores com respeito à sua qualidade de vida, sintomas psicopatológicos e alguns fatores sócio demográficos. Os resultados indicaram que não se demonstrou uma variável que discrimina o universitário trabalhador de não trabalhador, quanto à qualidade de vida e nem a sintomas psicopatológicos, no geral.

O foco da pesquisa realizada por Oliveira (2006) foi estudar a associação que a qualidade de vida apresenta, utilizando seus domínios, físico, psicológico, as relações sociais e o meio ambiente, e as facetas que os compõem utilizando o instrumento WHOQOL-Bref e o

questionário de caracterização socioeconômica. Os resultados mostraram que os alunos apresentam boa QV, sem atingir a excelência em nenhum dos domínios que descrevem essa variável. A análise da relação entre qualidade de vida e desempenho acadêmico nos diferentes cenários (semestre, gênero, turno e curso) aponta associações, sendo que na variável curso foi observado o maior número, indicando a existência de especificidades entre os cursos tanto nos aspectos de qualidade de vida que mostram associação ao desempenho acadêmico, quanto na natureza dos aspectos relacionados.

Calais *et al* (2007) investigaram diferenças de sintomas, níveis e presença de estresse entre calouros e veteranos, de ambos os sexos, do curso de jornalismo de uma universidade pública no interior do Estado de São Paulo. Os resultados demonstram a predominância de estresse entre as mulheres, sendo que há um maior número de alunos estressados e na fase de quase exaustão no último ano, bem como, predomínio de sintomas físicos entre os calouros e de sintomas psicológicos entre os veteranos.

A pesquisa feita por Catunda e Ruiz (2008) objetivou avaliar a qualidade de vida dos universitários de cursos de três áreas de conhecimento, comparando-se os resultados de calouros e quartanistas dos mesmos utilizando como instrumento de avaliação o WHOQOL-Bref. Os resultados obtidos indicaram que os participantes, em seu conjunto, consideraram ter uma boa qualidade de vida, embora não terem atingido excelência em nenhum dos domínios que a compõe. Entretanto, a condição financeira se mostrou prejudicial à qualidade de vida dos acadêmicos.

Costa *et al* (2008) objetivaram em sua pesquisa avaliar a qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia e investigar se existe correlação entre esses aspectos. Os instrumentos utilizados para pesquisa o questionário WHOQOL-Bref e a escala de Bem-Estar Espiritual (SWBS). Os resultados apontaram que existe correlação positiva entre os domínios físico, psicológico, social e ambiental com o bem-estar existencial nesses universitários, salientando a importância da inserção do tema da espiritualidade como discussão no campo científico.

O objetivo do estudo de Eurich e Kluthcovsky (2008) foi avaliar através do questionário WHOQOL-Bref a qualidade de vida de acadêmicos de uma universidade pública do estado do Paraná, correlacionar com variáveis sócio demográficas, e comparar os acadêmicos do primeiro e quarto anos. Com relação às variáveis sócio demográficas os resultados apontaram que apenas o sexo apresentou correlação com a qualidade de vida. Na análise comparativa entre os acadêmicos do primeiro e quarto anos, apesar de suas diferenças, não houve diferenças significativas nos domínios da qualidade de vida. Os resultados deste estudo sugerem que os acadêmicos de Enfermagem merecem atenção quanto aos aspectos da qualidade de vida, principalmente as mulheres nos aspectos físico e psicológico.

Fiedler (2008) em sua pesquisa objetivou conhecer a qualidade de vida do estudante de medicina e os fatores inter-relacionados que a influenciam. Os resultados apontaram que os estudantes de medicina acreditam que sua qualidade de vida no curso seja pior que sua qualidade de vida fora dele. Em seu conjunto, os resultados sugerem que melhorar a percepção de qualidade de vida no curso de medicina depende de medidas de desenvolvimento pessoal e de desenvolvimento institucional.

Farooq *et al* (2011) pesquisaram quais diferentes fatores influenciam o desempenho acadêmico de estudantes em um município do Paquistão. Existem vários fatores dentro e fora da escola que contribuem para a qualidade do desempenho acadêmico dos alunos, porém este estudo focou apenas em alguns dos fatores externos que influenciam o desempenho acadêmico. No questionário havia informações sobre diferentes fatores relacionados ao desempenho acadêmico dos alunos, sendo que o desempenho acadêmico foi medido pelo

resultado do exame anual. Por meio do teste T e análise de variância (ANOVA) verificou-se que o status socioeconômico e a educação dos pais têm um efeito significativo sobre o desempenho acadêmico geral dos alunos, bem como a realização nas disciplinas de Matemática e Inglês.

Os resultados revelaram que os níveis socioeconômicos alto e médio afetam o desempenho mais do que o nível mais baixo. Um achado interessante é que a educação dos pais signifique mais do que sua ocupação em relação ao desempenho acadêmico de seus filhos na escola. Verificou-se também que as alunas têm melhor desempenho do que os alunos (FAROOQ *et al*, 2011).

Pekmezovic *et al* (2011) avaliaram a qualidade de vida relacionada à saúde entre os estudantes da Universidade de Belgrado (Sérvia) e buscaram identificar fatores que possam estar associados à sua qualidade de vida, incluindo a relação com a depressão. Para tanto, 1624 alunos foram incluídos no estudo transversal. Os resultados evidenciam que todos os domínios de qualidade de vida foram correlacionados negativamente e significativamente com a depressão.

Os autores concluíram também que os estudantes de ciências médicas tiveram as pontuações mais baixas em quase todos os domínios qualidade de vida. Os alunos que viviam com os pais apresentaram escores estatisticamente significativos na maioria dos domínios da qualidade de vida, sendo que a qualidade de vida se mostrou significativamente correlacionada com a renda familiar média mensal (PEKMEZOVIC *et al*, 2011).

Desse modo, esta pesquisa testa as seguintes hipóteses:

H1 – Os fatores internos da instituição influenciam o desempenho acadêmico.

H1a – A atenção recebida pelos discentes influencia o desempenho acadêmico.

H1b – A infraestrutura da instituição influencia o desempenho acadêmico.

H1c – Os recursos tecnológicos utilizados influencia o desempenho acadêmico.

H1d – O projeto pedagógico e a matriz curricular influencia o desempenho acadêmico.

H1e – A qualificação do corpo docente influencia o desempenho acadêmico.

H2 – A qualidade de vida dos discentes influencia o desempenho acadêmico.

3 Procedimentos Metodológicos

A presente investigação tem caráter quantitativo e característica descritiva. Procurou descrever, utilizando-se de instrumentos estatísticos tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, os fatos e características presentes em uma determinada população (BEUREN, 2006; MARTINS JUNIOR, 2009). Nesse sentido, se classifica como um levantamento ou *survey*. Quanto a coleta de dados, foi realizada por meio de questionário de perguntas fechadas e em escala intervalar de 11 pontos (0 – muito ruim a 10 – muito bom) e múltipla escolha. Faz-se relevante dar destaque para o fato de que o questionário foi construído como um instrumento de auto avaliação de desempenho e os dados, portanto, correspondem às auto avaliações dos estudantes investigados quanto aos elementos intervenientes em seus próprios desempenhos acadêmicos.

A população do estudo é composta por 322 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do *campus* de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Com a coleta de dados, obteve-se um total de 190 respostas, sendo que a amostra mínima com erro amostral de 10% (74 discentes) foi superada. O número de respondentes também alcançou a amostra mínima com os requisitos para a Modelagem de Equações Estruturais, no qual foi calculada por meio do *software* GPower 3.1, que indicou uma amostra necessária de

98 respondentes, considerando um poder de 80% e um ajuste (r^2) equivalente a pelo menos 0,5. Os questionários foram aplicados diretamente junto aos estudantes.

Em termos de estrutura, o questionário foi dividido em quatro blocos. O primeiro bloco cobriu questões socioeconômicas, com informações sobre dados pessoais e profissionais. O segundo cobriu fatores internos do curso (estrutura, tecnologia, projeto pedagógico e matriz curricular, corpo docente). O terceiro bloco continha questões sobre a auto avaliação do desempenho acadêmico. E no quarto bloco, foram levantadas as variáveis sobre qualidade de vida. A tabela 1 sintetiza os construtos e as variáveis da pesquisa, descrevendo-as brevemente e apresentando a fonte de origem.

Tabela 1 - Constructos e variáveis da pesquisa

Constructos	Descrição	Referência	Variáveis
Atenção Recebida	Refere-se à atenção que recebe dos membros da Instituição	Amaro (2014), Borges (2016)	Chefe de departamento ou equivalente, coordenação do curso, corpo docente, funcionários.
Estrutura	Refere-se aos fatores estruturais controlados pela instituição	Amaro (2014), Borges (2016)	Adequação das salas de aula, espaço físico da biblioteca, acervo bibliográfico, modernidade dos laboratórios de informática.
Tecnologia	Refere-se aos recursos tecnológicos utilizados pela instituição	Amaro (2014), Borges (2016)	Recursos didáticos, <i>softwares</i> de ensino, acesso à internet, sistema acadêmico.
Estratégia do curso e PPC	Refere-se as estratégias do curso em relação ao projeto pedagógico e matriz curricular	Amaro (2014), Borges (2016)	Organização dos cursos (disciplinas), disciplinas ofertadas, integração dos elementos curriculares, carga horária das disciplinas.
Estratégia do corpo docente	Refere-se as estratégias do curso em relação ao corpo docente	Amaro (2014), Borges (2016)	Qualificação, domínio do conteúdo, práticas de ensino, interação com o aluno
Qualidade de vida	Refere-se a qualidade de vida dos discentes	Fleck et al (1999), Saupe (2002), Saupe <i>et al</i> (2004), Oliveira (2006)	Como os discentes avaliam sua qualidade de vida em relação à saúde, concentração, ambiente físico, dinheiro, sono, capacidade e sentimentos negativos.
Desempenho acadêmico	Refere-se a auto avaliação de desempenho acadêmico	Amaro (2014), Borges (2016)	Auto avaliação de desempenho considerando pontualidade, frequência, interesse, participação, acompanhamento das aulas e desempenho nas disciplinas.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Pré-teste do questionário foi conduzido com cinco estudantes do curso de Ciências Contábeis objeto de estudo. O tempo médio de resposta foi de aproximadamente 5 minutos e não se verificou relatos de inconsistências, erros ou problema de compreensão e interpretação relacionadas às questões. Após a coleta dos dados, foram organizados e tabulados em planilha do Excel que, por sua vez, serviu de entrada ao software SmartPLS 3. Foi utilizada para análise dos dados a Modelagem de Equações Estruturais pelo método dos mínimos quadrados parciais.

4 Análise dos Resultados

Esta seção apresenta a análise dos dados e dos resultados da investigação. Num primeiro momento é realizada discussão sobre os dados que sustentam o modelo de equações estruturais para, na sequência, discutir sobre as hipóteses testadas e os resultados decorrentes. A análise do modelo adotado para o tratamento dos dados seguiu os critérios de Hair et al (2009), Marôco (2010) e Ringle, Silva e Bido (2014).

Na tabela 2 estão apresentadas as medidas descritivas dos constructos. Os dados apresentam distribuição normal tendo como parâmetros os limites máximos de 3 para a assimetria e 10 para a curtose (MARÔCO, 2010). Os constructos com menor avaliação são infraestrutura e recursos tecnológicos, cujas médias são de 5,41 e 4,82 respectivamente.

Tabela 2 - Medidas descritivas dos constructos

Constructos	Média	Mediana	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose
Atenção recebida	7,44	7,66	1,63	-1,13	1,38
Infraestrutura	5,41	5,50	1,97	-0,28	-0,59
Recursos tecnológicos	4,82	5,00	1,88	-0,19	-0,49
Projeto pedagógico e matriz	7,00	7,25	1,45	-0,88	0,66
Corpo docente	7,27	7,50	1,54	-0,93	0,85
Qualidade de vida	6,72	7,00	1,75	-0,61	0,02
Desempenho acadêmico	7,33	7,68	1,46	-0,91	0,99

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A análise da validade do modelo de mensuração é composta pelos testes de validade convergente e validade discriminante. A validade convergente tem como indicadores as cargas fatoriais, a variância extraída e a confiabilidade. Altas cargas fatoriais indicam que os fatores convergem para algum ponto em comum devendo apresentar um valor superior a 0,5 (HAIR *et al.*, 2009). Dentre as variáveis observáveis do estudo, foi necessário excluir três delas que não se mostraram com carga fatorial superior a 0,5 para obter o ajuste do modelo. Na Tabela 3 estão os indicadores de validade convergente para o modelo ajustado.

Tabela 3 - Indicadores de validade convergente para o modelo ajustado

	Cronbach's Alpha	CR	AVE	R ²
Atenção recebida	0,689	0,828	0,618	-
Infraestrutura	0,784	0,862	0,613	-
Recursos tecnológicos	0,795	0,866	0,618	-
Projeto pedagógico e matriz	0,924	0,947	0,816	-
Corpo docente	0,921	0,944	0,807	-
Qualidade de vida	0,765	0,835	0,512	-
Desempenho acadêmico	0,890	0,913	0,570	0,392

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Os resultados da tabela 3 demonstram que os indicadores de validade convergentes se mostram dentro dos parâmetros esperados. Para o Alpha de Cronbach e a confiabilidade (*Composite Reliability* - CR) são necessários valores acima de 0,7, já para a variância extraída (*Average Variance Extracted* - AVE) acima de 0,5 representa uma convergência adequada, e o coeficiente de Pearson (R²) avalia a explicação do modelo, sendo 2% (pequeno), 13% (médio) e 26% (grande).

Na sequência foi realizada análise da validade discriminante, em que são comparadas as raízes quadradas dos valores das variâncias extraídas de cada constructo com as correlações

de Pearson entre os constructos, sendo que as raízes quadradas das variâncias extraídas devem ser maiores que as correlações dos constructos (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). A tabela 4 resume a validade discriminante, onde é possível verificar que o modelo atende aos critérios esperados (as raízes quadradas das variâncias extraídas são maiores que as correlações dos constructos).

Tabela 4 - Validade discriminante

	Atenção recebida	Corpo docente	Desempenho acadêmico	Infraestrutura	Projeto pedagógico e matriz	Qualidade de vida	Recursos tecnológicos
Atenção recebida	0,786						
Corpo docente	0,677	0,898					
Desempenho acadêmico	0,427	0,445	0,755				
Infraestrutura	0,520	0,559	0,341	0,783			
Projeto pedagógico e matriz	0,496	0,681	0,507	0,479	0,903		
Qualidade de vida	0,211	0,295	0,478	0,370	0,409	0,716	
Recursos tecnológicos	0,449	0,533	0,277	0,728	0,563	0,267	0,786

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 5 são apresentados resultados da análise sobre a validade preditiva e o tamanho do efeito. O indicador de validade preditiva avalia quanto o modelo se aproxima do que se esperava dele ou a qualidade da predição do modelo e acurácia do modelo ajustado. Tem como valores referenciais resultados superiores a zero (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Já o tamanho efeito avalia a utilidade de cada constructo para o ajuste do modelo, sendo que 0,02, 0,15 e 0,35 representam respectivamente pequenos, médios e grandes efeitos no ajuste do modelo (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Nesse sentido, a qualidade do modelo apresenta validade preditiva maior que zero e o indicador tamanho do efeito também se mostrou satisfatório com um grande efeito para o ajuste do modelo.

Tabela 5 - Validade preditiva (Q^2) e tamanho do efeito (f^2)

Constructos	Q^2	f^2
Atenção recebida	-	0,264
Infraestrutura	-	0,357
Recursos tecnológicos	-	0,362
Projeto pedagógico e matriz	-	0,631
Corpo docente	-	0,621
Qualidade de vida	-	0,301
Desempenho acadêmico	0,199	0,430

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A última etapa da avaliação do modelo estrutural consiste na análise dos Path Coefficients, Sample Mean, Desvio Padrão (STDEV), T statistic e p-values, que são apresentados na Tabela 6.

As hipóteses foram avaliadas por meio do teste t de Student utilizando um nível de significância de 5% e o valor referencial de $t \geq 1,96$ (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). A Tabela 7 mostra o sumário das hipóteses em que as não rejeitadas estão em destaque.

Como principal resultado decorrente das análises realizadas foi que, no contexto do estudo (estudantes de contabilidade de um campus da UNESPAR), três são os fatores que se mostram intervenientes de maneira positiva no desempenho acadêmico, em ordem de importância: qualidade de vida dos estudantes, projeto pedagógico/matriz curricular do curso

e atenção recebida pelos estudantes. Dois deles – atenção recebida e projeto pedagógico – são intrínsecos ao ambiente universitário.

Tabela 6 - Resultado dos testes

Hipóteses	Efeito direto	Sample Mean	STDEV	T Statistics	P Values
Atenção recebida -> Desempenho acadêmico	0,219	0,222	0,094	2,340*	0,019
Infraestrutura -> Desempenho acadêmico	0,023	0,028	0,091	0,256	0,798
Recursos tecnológicos -> Desempenho acadêmico	-0,113	-0,109	0,086	1,309	0,191
Projeto pedagógico e matriz -> Desempenho acadêmico	0,278	0,273	0,083	3,358*	0,001
Corpo docente -> Desempenho acadêmico	0,059	0,058	0,092	0,636	0,525
Qualidade de vida -> Desempenho acadêmico	0,322	0,336	0,057	5,615*	0,000

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Tabela 7 - Hipóteses testadas pelo estudo

Hipóteses	
H1a	A atenção recebida pelos discentes influencia o desempenho acadêmico
H1b	A infraestrutura da instituição influencia o desempenho acadêmico
H1c	Os recursos tecnológicos utilizados influenciam o desempenho acadêmico
H1d	O projeto pedagógico e matriz curricular do curso influencia o desempenho acadêmico
H1e	A estratégia do corpo docente influencia o desempenho acadêmico
H2	A qualidade de vida dos discentes influencia o desempenho acadêmico

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Os demais fatores não se mostraram relevantes em termos de influência no desempenho acadêmico – infraestrutura institucional, recursos tecnológicos e estratégia do corpo docente. Em estudo similar, Amaro (2014) encontrou resultados que apontam similaridades em relação ao presente estudo. Os resultados do estudo do autor mostraram que tanto a infraestrutura quanto a estratégia do corpo docente (tal qual apurado no presente estudo) não apresentou influência significativa sobre o desempenho acadêmico, possuindo um baixo valor de explicação. Variáveis como a adequação das salas de aula, o espaço físico da biblioteca, o acervo bibliográfico, modernidade dos laboratórios de informática, qualificação dos professores, domínio do conteúdo, práticas de ensino e interação com o aluno não foram significativos e não explicam o desempenho dos discentes investigados.

Entretanto, no estudo de Amaro (2014), os recursos tecnológicos se mostraram influentes enquanto os resultados da presente investigação apontaram que a tecnologia, representada pelas variáveis recursos didáticos, softwares de ensino, acesso à internet e sistema acadêmico, que neste estudo apresentaram um efeito direto negativo no desempenho dos acadêmicos de 11%, apesar de não ser significativo, sendo necessários mais estudos a respeito a fim de verificar se os recursos tecnológicos de fato auxiliam ou não no desempenho dos estudantes.

Por fim, os resultados apontaram que há influência positiva e significativa da qualidade de vida no desempenho dos acadêmicos. Ou seja, a qualidade de vida em relação à saúde, concentração, ambiente físico, dinheiro, sono, capacidade e sentimentos negativos tem um poder de explicação significativo do desempenho da amostra investigada, com um efeito direto de 32,2% ($p = 0,000$).

5 Considerações Finais

Este estudo investigou a influência de fatores relacionados ao ambiente da Instituição de Ensino Superior e da qualidade de vida no desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná. Os achados revelaram que a atenção recebida e a estratégia do projeto pedagógico e da matriz curricular influenciam positivamente o desempenho dos acadêmicos. Já os recursos tecnológicos tiveram um efeito negativo no desempenho, porém não significativo. E, ainda, a infraestrutura e estratégia do corpo docente não tiveram influência significativa no desempenho acadêmico.

Catunda e Ruiz (2008) afirmam que a falta de um nível de qualidade de vida satisfatório em discentes pode impactar negativamente em sua saúde mental. Desse modo, este estudo acrescenta que a qualidade de vida influencia positivamente no desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis, sendo que o estresse, a falta de tempo e a falta de qualidade no sono podem ser causas que explicam o baixo desempenho dos alunos.

Tem-se como limitações da pesquisa a impossibilidade de generalização dos resultados, devido a quantidade da amostra ser restrita ao curso estudado. Diante das limitações da pesquisa, recomenda-se para futuras pesquisas, investigar outros cursos, expandir o estudo para instituições de ensino superior tanto públicas como privadas.

Referências

AMARO, H. D. **Influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis de IFES**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R. **Uma análise dos determinantes do desempenho educacional no Brasil**. Brasília: Projeto Nordeste, 2000. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000557.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BORGES, I. M. T. **Entendendo os diferentes**: influência de fatores contingenciais e dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Estadual do Paraná, Maringá, 2016.

CALAIS, S. L. *et al.* Journalism freshmen and veterans' stress. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 69-77, 2007.

CATUNDA, M. A. P.; RUIZ, V. M. Qualidade de vida de universitários. **Revista Científica do UNIFAE**, São João da Boa Vista, v. 2, n. 1, p. 01-31, 2008.

CHOW, H. P. H. Life satisfaction among university students in a Canadian prairie city: a multivariate analysis. **Social indicators research**, Georgia, v. 70, n. 2, p. 139-150, 2005.

CLIFTON, R. A. *et al.* Measuring the cognitive domain of the quality of life of university students. **Social Indicators Research**, Georgia, v. 38, n. 1, p. 29-52, 1996.

COSTA, C. C. *et al.* Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 249-255, 2008.

EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 211-20, 2008.

FAROOQ, M. S. *et al.* Factors affecting students' quality of academic performance: a case of secondary school level. **Journal of quality and technology management**, Punjab, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2011.

FLECK, M. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 198-205, 1999.

FIEDLER, P. T. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica** 2008. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências), Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2008.

HAIR, J. F., Jr.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações**. ReportNumber: Pêro Pinheiro, 2010.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 2004.

OLIVEIRA, J. A. C. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos**. 2006. 245 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

PEKMEZOVIC, T. *et al.* Factors associated with health-related quality of life among Belgrade University students. **Quality of life research**, Amsterdam, v. 20, n. 3, p. 391-397, 2011.

RINGLE, C. M.; DA SILVA, D.; BIDO, D.S. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **REMark**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014.

SAUPE, R. Qualidade de vida de estudantes de Enfermagem conforme escala de Flanagan. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 1, n. 2, p. 287-292, 2008.

SAUPE, R. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 636-642, 2004.

STRUTHERS, C. W.; PERRY, R. P.; MENEZES, V. H. An examination of the relationship among academic stress, coping, motivation, and performance in college. **Research in higher education**, Toronto, v. 41, n. 5, p. 581-592, 2000.

TOMBOLATO, M. C. R. **Qualidade de vida e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador**. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

VAEZ, M.; KRISTENSON, M.; LAFLAMME, L. Perceived quality of life and self-rated health among first-year university students. **Social indicators research**, Georgia, v. 68, n. 2, p. 221-234, 2004.

VILARTA, R. Qualidade de vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física. In: **Qualidade de vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física**. IPES, 2004.